

Baixa nas expectativas quanto à exportação

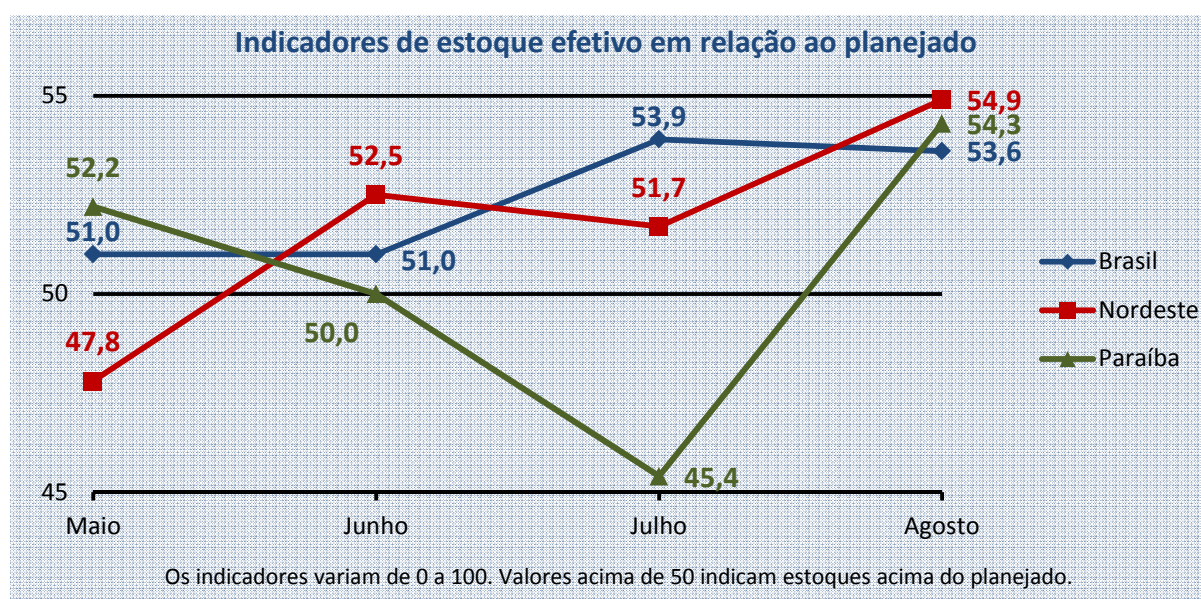
Em agosto, no geral, o volume de produção regrediu, situando-se em 50,5 pontos, abaixo do valor encontrado para o Nordeste (56,3 pontos). A produção declinou nas médias e grandes empresas, com um indicador de 48,3 pontos, ante 61,5 pontos em julho. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) continua elevada (72%), quase o mesmo percentual encontrado para o Nordeste (75%).

A análise por porte da UCI - Efetiva usual evidencia um leve aumento no índice das indústrias de pequeno porte (de 47,5 para 50,0 pontos) e redução nas médias e grandes indústrias (48,1 pontos para 45 pontos).

Quanto à evolução do número de empregados, tem-se que, após sucessivos aumentos, o indicador regrediu na comparação com o mês anterior, de 54,3 para 49,4 pontos, estando abaixo da linha dos 50 pontos indicando que os empresários, principalmente os das indústrias de médio e grande porte, não estão propícios a contratar.

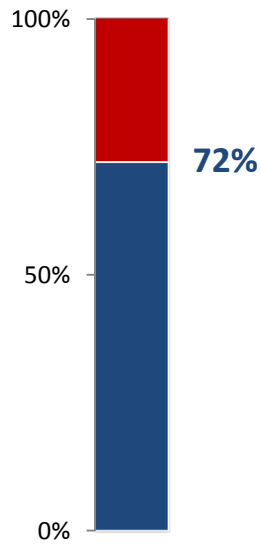
Após a queda do mês passado, o nível efetivo de estoques ficou acima da linha dos 50 pontos (54,3). O indicador de evolução do nível de estoques, com 54,9 pontos demonstra evolução positiva, estando inclusive, acima dos valores observados para o Nordeste (51,6 pontos) e o Brasil (52,0 pontos).

Por fim, as expectativas dos empresários industriais para os próximos seis meses apresentam certa estabilidade, com leves aumentos para o número de empregados e as compras de matéria-prima. Porém observa-se uma queda brusca nas perspectivas sobre os volumes exportados, o índice caiu de 52,5 pontos para 36,7 pontos, bem abaixo do mesmo índice para o Nordeste (54,7 pontos). Isso talvez se deva ao aumento das incertezas quanto aos mercados internacionais.

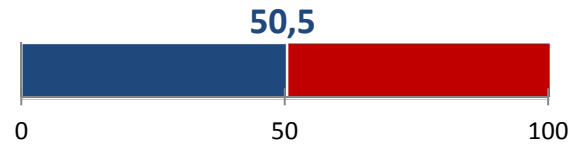


NÍVEL DE ATIVIDADE - AGOSTO DE 2011

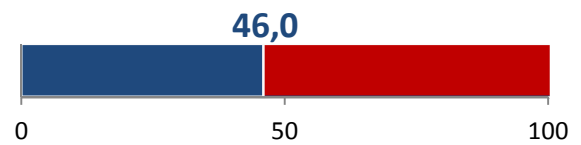
Percentual médio de utilização da capacidade instalada



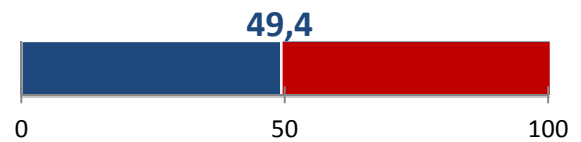
Volume de produção



Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual)

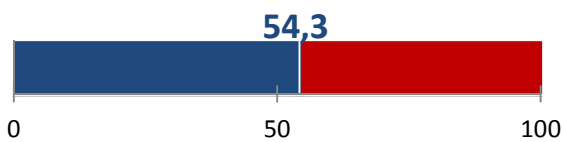


Evolução do número de empregados

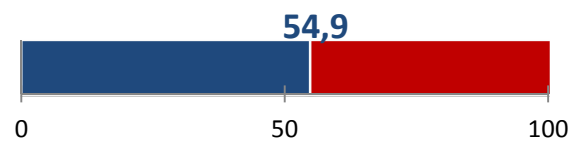


ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS- AGOSTO DE 2011

Estoque efetivo em relação ao planejado

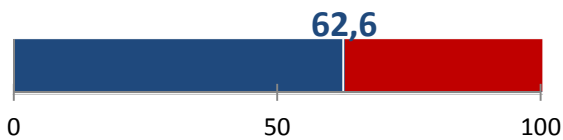


Evolução do nível de estoques

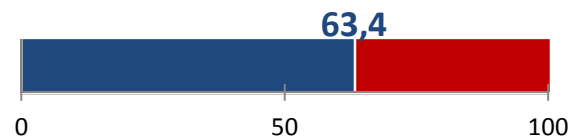


EXPECTATIVASE EM AGOSTO DE 2011

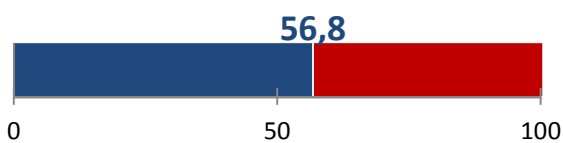
Demanda por produtos



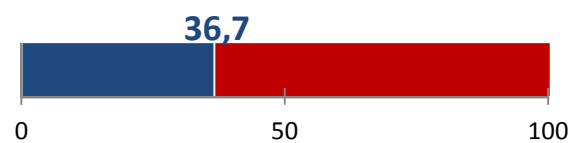
Compras de matéria-prima



Número de empregados



Quantidade exportada



Perfil da amostra: 40 empresas, sendo 25 de pequeno porte e 15 de médio/grande porte.
Período de coleta: de 1º a 19 de setembro de 2011.

Resultado Comparativo	NÍVEL DE ATIVIDADE				CAPACIDADE INSTALADA			
	Produção		Nº de empregados		UCI (%)		UCI efetiva-usual	
	Jul/2011	Ago/2011	Jul/2011	Ago/2011	Jul/2011	Ago/2011	Jul/2011	Ago/2011
GERAL – PARAÍBA • NORDESTE • BRASIL								
PARAÍBA	58,9	50,5	54,3	49,4	67,0	72,0	48,0	46,0
NORDESTE	53,3	57,3	53,4	53,7	71,0	75,0	46,1	48,9
BRASIL	50,4	54,9	50,1	51,3	75,0	76,0	45,1	47,5
POR PORTE								
PEQUENAS	48,8	59,0	50,0	54,0	68,0	71,0	47,5	50,0
MÉDIAS/ GRANDES	61,5	48,3	55,4	48,3	67,0	72,0	48,1	45,0

Resultado Comparativo	ESTOQUE PRODUTOS FINAIS				EXPECTATIVAS EM AGOSTO							
	Efetivo/ planejado		Evolução		Demanda		Exportação		Compras de matéria-prima		Número de empregados	
	Jul/ 2011	Ago/ 2011	Jul/ 2011	Ago/ 2011	Jul/ 2011	Ago/ 2011	Jul/ 2011	Ago/ 2011	Jul/ 2011	Ago/ 2011	Jul/ 2011	Ago/ 2011
GERAL – PARAÍBA • NORDESTE • BRASIL												
PARAÍBA	45,4	54,3	49,7	54,9	64,3	62,6	52,5	36,7	63,1	63,4	56,4	56,8
NORDESTE	51,7	54,9	50,1	51,6	66,1	66,1	56,5	54,7	63,6	61,4	57,5	55,3
BRASIL	53,9	53,6	53,4	52,0	61,3	58,7	49,1	49,4	57,6	54,8	53,2	51,5
POR PORTE												
PEQUENAS	48,5	51,3	41,2	46,3	71,3	66,0	62,5	50,0	65,3	64,0	60,5	57,0
MÉDIAS/ GRANDES	44,6	55,0	51,8	57,1	62,5	61,7	50,0	33,3	62,5	63,3	55,4	56,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni

SONDAGEM INDUSTRIAL | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo Azevedo | Estatística: Roxana Rossy Campos e Thiago Silva | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br |

SONDAGEM INDUSTRIAL PARAÍBA | Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP | Estudos e Pesquisas | Analista Corporativo: Arlindo Pereira de Almeida | Unidade de Apoio aos Sindicatos – UAS | Equipe técnica: Vicente Campos de Barros, Ramildo Candido da Silva Júnior | Redação: Ramildo Candido da Silva Júnior | Informações técnicas: (83) 2101-5371 | Rua Manoel Guimarães, Nº 195 – José Pinheiro, Edifício Agostinho Velloso da Silveira, Campina Grande – PB CEP: 58407-363 www.fiepb.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

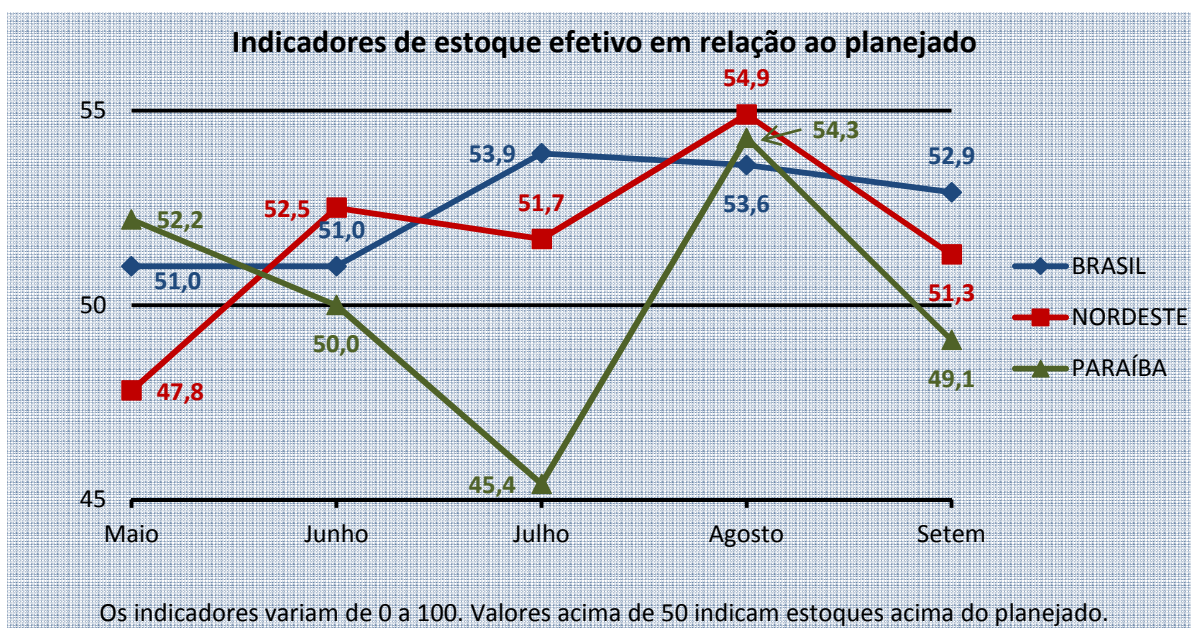
Índices das indústrias paraibanas alinhados a media do Nordeste

Em setembro, o volume de produção industrial registrou aumento quando comparado com o mês anterior. O indicador ficou em 54,5 pontos, permanecendo pelo terceiro mês consecutivo acima da linha dos 50 pontos, superior ao índice nacional de 48,6 pontos.

O indicador de evolução do número de empregados voltou a se posicionar acima da linha dos 50 pontos (52,1 pontos), após a repentina queda em agosto. Esse índice é ainda mais expressivo nas pequenas indústrias, com 60,5 pontos.

Em setembro, o indicador de UCI efetiva alcançou o maior valor dos últimos seis meses. O índice ficou em 55,5 pontos, indicando que a indústria paraibana está operando acima do usual. Entretanto a análise por porte revela que as pequenas empresas, com um índice de 47,5 pontos, estão operando abaixo da média.

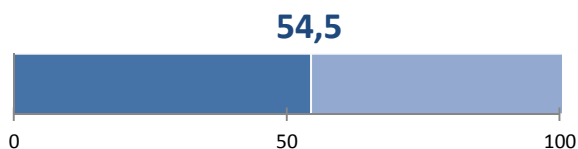
O percentual médio de uso da capacidade instalada em setembro situou-se em 78%, igual valor encontrado para o Nordeste. Apesar de ter aumentado quando comparado com o mês anterior, observa-se moderação na atividade, visto que o consumo não cresceu o esperado.



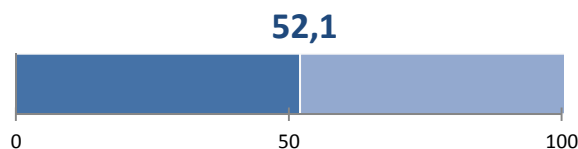
Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 19 de pequeno porte e 10 de médio/grande porte.
Período de coleta: de 3 a 18 de outubro de 2011.

NÍVEL DE ATIVIDADE - SETEMBRO DE 2011

Volume de produção

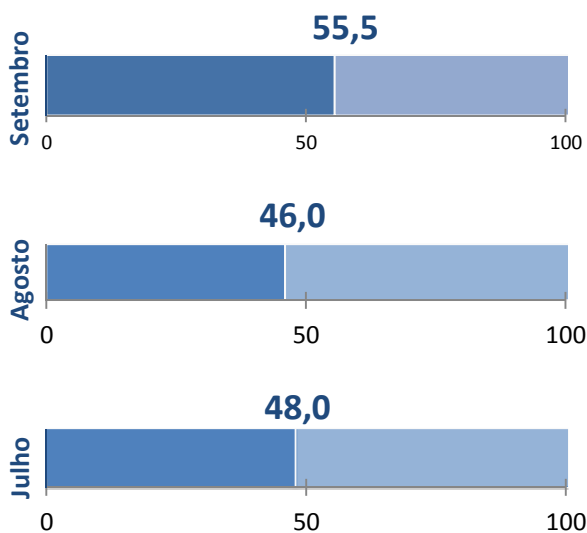


Evolução do número de empregados

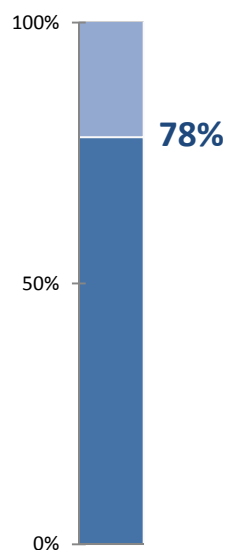


CAPACIDADE INSTALADA

Utilização da capacidade instalada
(efetiva/usual)



Percentual médio de utilização da capacidade instalada – setembro de 2011

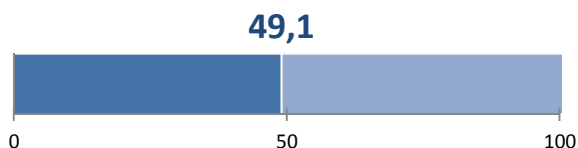


ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS – SETEMBRO DE 2011

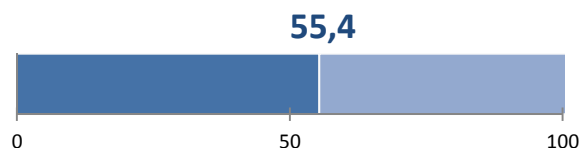
O nível de estoques apresenta certa estabilidade se comparado com o número anterior. O índice de evolução do nível de estoques ficou em 55,4 pontos.

Em setembro, o indicador de estoque efetivo em relação ao planejado recuou, situando-se em 49,1 pontos, ou seja, abaixo do planejado pelas indústrias paraibanas. Já para o Nordeste e o Brasil, este indicador evidencia estoques acima do planejado.

Estoque efetivo em relação ao planejado



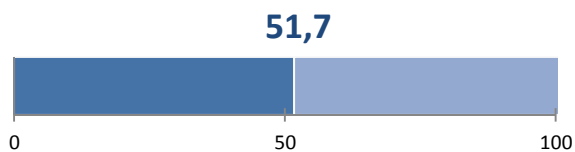
Evolução do nível de estoques



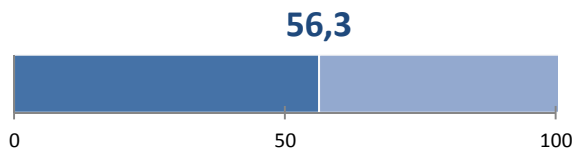
SITUAÇÃO FINANCEIRA – 3º TRIMESTRE DE 2011

Neste terceiro trimestre, o indicador de margem de lucro operacional, situou-se em 51,7 pontos, estando acima do valor encontrado no segundo trimestre (49,9 pontos). Vale colocar que para o Brasil este índice ficou em 45,9 pontos.

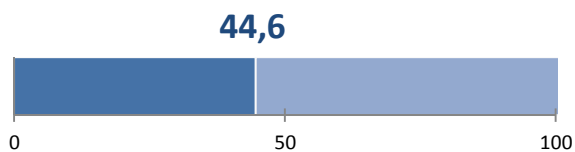
Margem de lucro operacional



Situação financeira



Acesso ao crédito



A satisfação com a situação financeira das empresas revela expressiva variação positiva. O indicador da situação financeira saltou de 52,6 pontos para 56,3 pontos, sendo que para as indústrias de médio/grande porte este valor é ainda mais elevado (57,5 pontos).

Já o índice de acesso ao crédito, que se encontrava relativamente próximo à linha dos 50 pontos no trimestre passado (47,2 pontos), diminuiu para 44,6 pontos, denotando dificuldade de acesso ao crédito.

EXPECTATIVAS EM OUTUBRO DE 2011

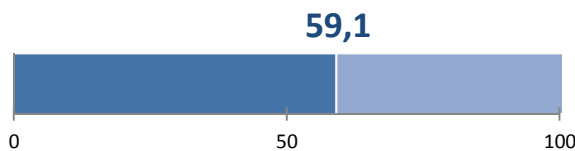
As expectativas quanto à demanda por produtos é menor. Em outubro o índice recuou de 62,6 pontos para 59,1 pontos. O Nordeste permanece com este indicador um pouco mais elevado (63,4 pontos). As indústrias exportadoras da Paraíba permanecem pessimistas quanto à quantidade exportada. O índice de

expectativa da quantidade exportada, com 38,3 pontos, está distante da linha dos 50 pontos, bem abaixo do valor encontrado para o Nordeste (55,2 pontos).

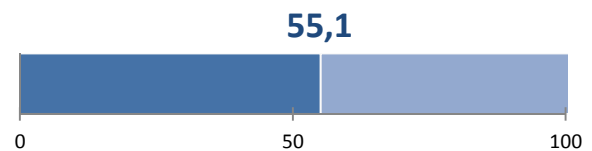
O indicador de expectativa do número de empregados regrediu 4,2 pontos e ficou em 52,6. Com relação às expectativas de aumento nas compras de matéria-prima nos próximos seis meses, tem-se que os empresários não estão otimistas. Apesar de ainda estar positivo, o índice caiu de 63,4 pontos para 55,1 pontos. Desde abril, observa-se uma tendência a queda deste indicador.

Expectativas quanto a:

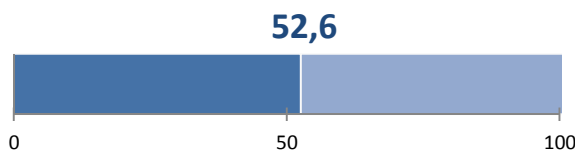
Demanda por produtos



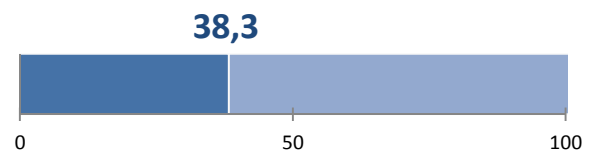
Compras de matéria-prima



Número de empregados



Quantidade exportada



PRINCIPAIS PROBLEMAS – 3º TRIMESTRE DE 2011

A elevada carga tributária é, de longe, o primeiro problema colocado pelas indústrias paraibanas. Para as médias e grandes indústrias, também há o problema da competição acirrada no mercado, colocada como um sério obstáculo.

Entre os principais problemas, chamam a atenção as elevadas taxas de juros praticadas no mercado brasileiro, que tende a dificultar o acesso ao crédito, além de onerar os custos operacionais.

Por fim, vale colocar a falta de trabalhador qualificado, que limita o poder de atuação e até mesmo o crescimento das empresas. Este atingiu um percentual de 26,3% para as pequenas empresas, que parecem ser mais sensíveis a falta de mão-de-obra qualificada, contra apenas 10% para médias e grandes indústrias.

Principais problemas enfrentados pela indústria paraibana no 3º trimestre (%)

	TOTAL		PEQUENAS		MÉDIAS/GRANDES	
	%	Posição	%	Posição	%	Posição
Elevada carga tributária	86,2	1	89,5	1	80,0	1
Competição acirrada de mercado	41,4	2	21,1	4	80,0	1
Taxas de juros elevadas	34,5	3	31,6	2	40,0	2
Falta de capital de giro	20,7	4	26,3	3	10,0	5
Falta de trabalhador qualificado	20,7	4	26,3	3	10,0	5
Alto custo da matéria-prima	17,2	5	10,5	5	30,0	3
Falta de demanda	13,8	6	10,5	5	20,0	4
Capacidade produtiva	13,8	6	21,1	4	0,0	6
Inadimplência dos clientes	6,9	7	5,3	6	10,0	5
Falta de financiamento de longo prazo	6,9	7	5,3	6	10,0	5
Falta de matéria-prima	6,9	7	10,5	5	0,0	6
Taxa de câmbio	6,9	7	5,3	6	10,0	5
Distribuição do produto	3,4	8	5,3	6	0,0	6
Outros	0,0	9	0,0	7	0,0	6

NÍVEL DE ATIVIDADE

CAPACIDADE INSTALADA

Resultado Comparativo	NÍVEL DE ATIVIDADE				CAPACIDADE INSTALADA			
	Produção		Nº de empregados		UCI (%)		UCI efetiva-usual	
	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011
GERAL – PARAÍBA • NORDESTE • BRASIL								
Paraíba	50,5	54,5	49,4	52,1	72	78	46,0	55,5
Nordeste	57,3	54,8	53,7	53,8	75	78	48,9	47,6
Brasil	54,9	48,6	51,3	50,3	76	76	47,5	45,0
PARAÍBA POR PORTE								
Pequenas	59,0	52,6	54,0	60,5	71	73	50,0	47,4
Médias/grandes	48,3	55,0	48,3	50,0	72	79	45,0	57,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTOQUE PRODUTOS FINAIS

Resultado Comparativo	Margem de lucro operacional		Situação Financeira		Acesso ao crédito		Efetivo/ planejado		Evolução	
	II Tri/ 2011	III Tri/ 2011	II Tri/ 2011	III Tri/ 2011	II Tri/ 2011	III Tri/ 2011	Ago/ 2011	Set/ 2011	Ago/ 2011	Set/ 2011
	GERAL – PARAÍBA • NORDESTE • BRASIL									
Paraíba	49,9	51,7	52,6	56,3	47,2	44,6	54,3	49,1	54,9	55,4
Nordeste	49,5	50,2	55,8	54,0	46,5	44,0	54,9	51,3	51,6	53,9
Brasil	45,7	45,9	51,5	51,9	43,8	44,7	53,6	52,9	52,0	50,9
PARAÍBA POR PORTE										
Pequenas	41,1	48,7	46,2	51,4	44,2	45,6	51,3	45,3	46,3	43,8
Médias/grandes	52,1	52,5	54,2	57,5	47,9	44,4	55,0	50,0	57,1	58,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento, estoque acima do planejado, satisfação com o lucro e com a situação financeira ou facilidade de acesso ao crédito.

EXPECTATIVAS EM SETEMBRO

Resultado Comparativo	Demanda		Exportação		Compras de matéria-prima		Número de empregados	
	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011	Ago/2011	Set/2011
GERAL – PARAÍBA • NORDESTE • BRASIL								
Paraíba	62,6	59,1	36,7	38,3	63,4	55,1	56,8	52,6
Nordeste	66,1	63,4	54,7	55,2	61,4	59,1	55,3	53,1
Brasil	58,7	56,1	49,4	51,5	54,8	52,5	51,5	50,1
PARAÍBA POR PORTE								
Pequenas	66,0	55,3	50,0	41,7	64,0	55,6	57,0	52,8
Médias/grandes	61,7	60,0	33,3	37,5	63,3	55,0	56,7	52,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativas de crescimento nos próximos seis meses.

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni

SONDAGEM INDUSTRIAL | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Unidade de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Marcelo Azevedo | Estatística: Roxana Rossy Campos e Thiago Silva | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Normalização Bibliográfica: Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND | Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br |

SONDAGEM INDUSTRIAL PARAÍBA | Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP | Estudos e Pesquisas | Analista Corporativo: Arlindo Pereira de Almeida | Unidade de Apoio aos Sindicatos – UAS | Equipe técnica: Vicente Campos de Barros, Ramildo Candido da Silva Júnior | Redação: Ramildo Candido da Silva Júnior | Informações técnicas: (83) 2101-5371 | Rua Manoel Guimarães, Nº 195 – José Pinheiro, Edifício Agostinho Velloso da Silveira, Campina Grande – PB CEP: 58407-363 www.fiepb.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

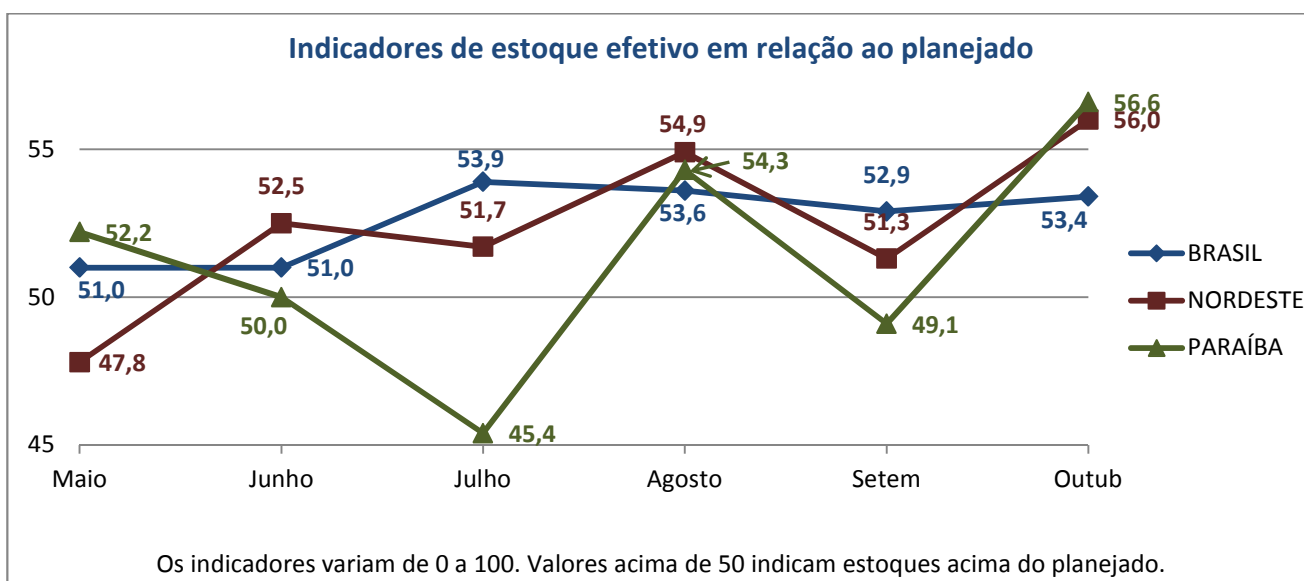
Produção paraibana em queda, com acúmulo de estoques

Após a recuperação em setembro, o indicador da produção industrial recuou, passando de 54,5 pontos para 46,9 pontos. No mesmo período, o indicador ficou em 51,1 pontos para o Nordeste. O indicador de UCI (utilização da capacidade instalada) efetiva em relação ao usual também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, o índice caiu de 55,5 para 44,3 pontos, o menor desde abril deste ano. Este índice é ainda menor para as pequenas indústrias paraibanas (40,4 pontos).

Apesar da queda na produção, o percentual de UCI continua em 78% com o indicador de estoques de produtos finais evidenciando acúmulo em relação ao planejado, índice de 56,6 pontos, acima do mesmo índice para o Nordeste (56,0 pontos). O indicador de evolução do nível de estoques também aumentou passando de 55,4 para 58,8 pontos, ante 55,7% do Nordeste e 52,4% do Brasil.

Em outubro, o indicador de evolução do número de empregados sofreu um leve aumento (1,0 ponto). Entretanto, na análise por porte, o indicador apresenta-se elevado para as empresas de pequeno porte, apesar de ter regredido na comparação com o mês anterior (de 60,5 pontos para 57,7 pontos).

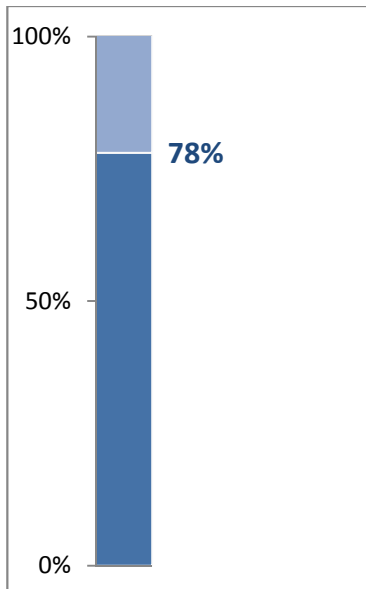
Em novembro, todos os indicadores de expectativas sofreram queda e atingiram os valores mais baixos deste ano. O indicador de expectativas quanto ao número de empregados caiu de 52,6 para 50,5 pontos, o de compras de matéria-prima recuou para 51,7 pontos; as perspectivas quanto à demanda de produtos caíram de 59,1 para 55,0 pontos. Para a quantidade exportada, o índice regrediu e ficou em 36,7 pontos.



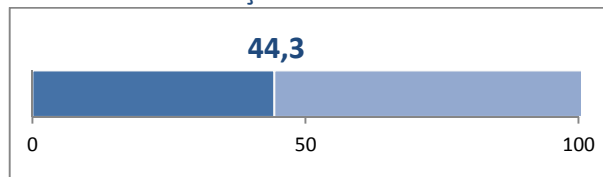
Perfil da amostra: 42 empresas, sendo 26 pequeno porte e 16 médio/grande porte.
Período de coleta: de 1º a 18 de novembro de 2011.

NÍVEL DE ATIVIDADE - OUTUBRO DE 2011

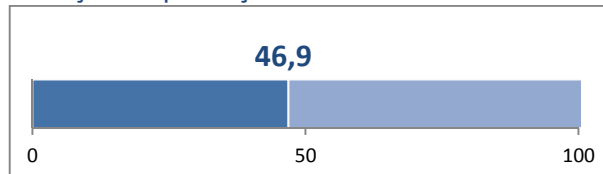
Percentual médio de utilização da capacidade instalada



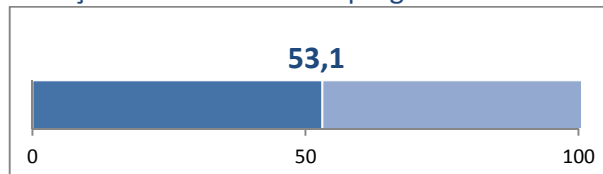
UCI efetiva em relação ao usual



Evolução da produção

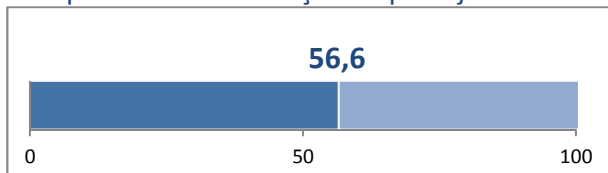


Evolução do número de empregados

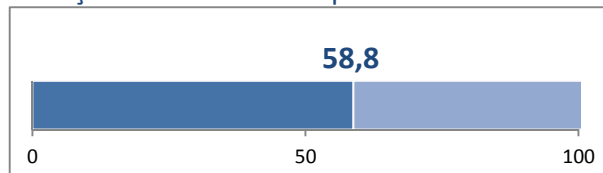


ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS – OUTUBRO DE 2011

Estoque efetivo em relação ao planejado

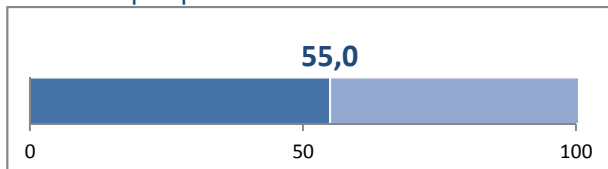


Evolução do nível de estoques

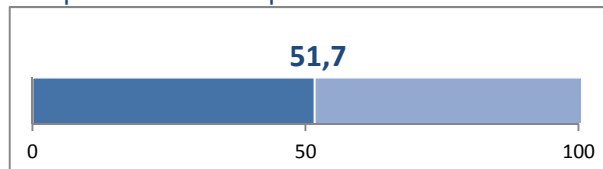


EXPECTATIVAS EM NOVEMBRO DE 2011

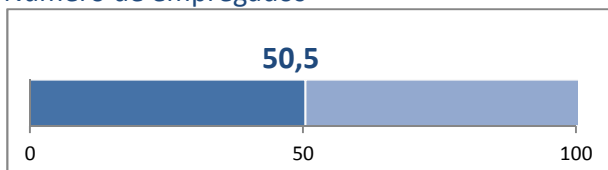
Demanda por produtos



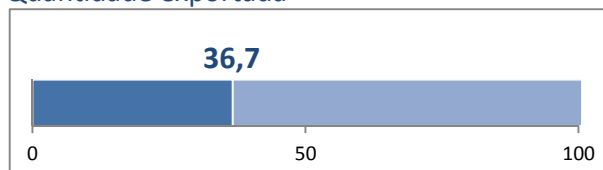
Compras de matéria-prima



Número de empregados



Quantidade exportada



Resultado Comparativo	NÍVEL DE ATIVIDADE				CAPACIDADE INSTALADA			
	Produção		Nº de empregados		UCI (%)		UCI efetiva-usual	
	Set/2011	Out/2011	Set/2011	Out/2011	Set/2011	Out/2011	Set/2011	Out/2011
Geral – Paraíba • Nordeste • Brasil								
Paraíba	54,5	46,9	52,1	53,1	78	78	55,5	44,3
Nordeste	54,8	51,1	53,8	52,3	78	80	47,6	46,3
Brasil	48,6	48,8	50,3	49,1	76	76	45	43,9
Paraíba por porte								
Pequenas	52,6	47,0	60,5	57,7	73	67	47,4	40,4
Médias/grandes	55,0	46,9	50,0	51,9	79	81	57,5	45,3

Resultado Comparativo	ESTOQUE PRODUTOS FINAIS						EXPECTATIVAS EM NOVEMBRO					
	Efetivo/ planejado		Evolução		Demanda		Exportação		Compras de matéria-prima		Número de empregados	
	Set/ 2011	Out/ 2011	Set/ 2011	Out/ 2011	Out/ 2011	Nov/ 2011	Out/ 2011	Nov/ 2011	Out/ 2011	Nov/ 2011	Out/ 2011	Nov/ 2011
Geral – Paraíba • Nordeste • Brasil												
Paraíba	49,1	56,6	55,4	58,8	59,1	55,0	38,3	36,7	55,1	51,7	52,6	50,5
Nordeste	51,3	56,0	53,9	55,7	63,4	56,7	55,2	50,1	59,1	52,4	53,1	48,7
Brasil	52,9	53,4	50,9	52,4	56,1	53,3	51,5	47,9	52,5	49,7	50,1	48,7
Paraíba por porte												
Pequenas	45,3	52,3	43,8	51,1	55,3	50,0	41,7	50,0	55,6	46,2	52,8	46,2
Médias/grandes	50,0	57,7	58,3	60,7	60,0	56,3	37,5	33,3	55,0	53,1	52,5	51,6

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni